

# Residência multiprofissional em saúde: tem valido a pena?

## Multiprofessional residency on health: has been worth it?

Ana Maria Marcondes Fiorano<sup>1</sup>, Ana Paula Guarnieri<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) – Santo André (SP), Brasil.

DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.823>

### RESUMO

**Introdução:** Foram criados programas de Residência Multiprofissional em Saúde na Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), na Atenção ao Câncer e na ao Idoso, com a primeira turma iniciada em 2014. Contando com 22 residentes e outros 22 que ingressaram em 2015, os programas consideram os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e mantêm seus projetos pedagógicos alinhados às premissas da instituição. **Relato de experiência:** Em parceria com os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, é garantida a viabilização desses programas, os quais abrangem estratégias metodológicas que levam os residentes para a prática, possibilitando atividades interdisciplinares nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Terapia Ocupacional. A articulação entre a FMABC e políticas de saúde dos municípios propicia a execução dos programas nos três níveis de assistência e, devido tal pactuação, os residentes foram distribuídos e fixados nos municípios para melhor compreenderem a dinâmica dos serviços. No entanto, essa situação apresentou dificuldades devido às estruturas incompletas em alguns municípios. O esforço nessa integração se mantém de modo contínuo, buscando envolver a comunidade e adequando as práticas aos problemas predominantes. Para incentivar os preceptores nesse processo, a FMABC oferece bolsas de pós-graduação. **Conclusão:** A falta de recursos provenientes dos Ministérios para alavancar os programas por meio de incentivos financeiros aos colaboradores de todas as instâncias e dificuldades de articulação entre os municípios dadas as diferentes estratégias de políticas de saúde têm se mostrado limitantes na execução dos projetos apresentados.

**Palavras-chave:** saúde; política de saúde; equipe de assistência ao paciente.

### ABSTRACT

**Introduction:** It was create a Multi-professional Residential on Health programs of Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), in the Cancer and Elder Care, with the first class initiated in 2014. With 22 medical residents e 22 students that started in 2015, the programs consider the Sistema Único de Saúde (SUS) principals and stick with the educational programs together with the institute premises. **Experience report:** With the partnership of Santo André, São Bernardo do Campo and São Caetano do Sul cities, the viability of these programs are being guaranteed, which covers strategic methods that take the medical residents to practice, making possible interdisciplinary field of Nursing, Pharmacy, Physiotherapy, Nutrition and Occupational Therapy. The city health politics and FMABC are articulated to provide the execution of three assistance levels of programs and, because that agreement, the medical residential were distributed and fixed in the cities to better understand the dynamic of the services. The effort in this integration is still in a continue mode, searching to involve the community and suiting the practices to the prevailing problems. To incentive the preceptors into this process, FMABC offers post-graduation scholarship. **Conclusion:** The lack of recourses provided by the Ministers to leverage the programs through financial incentives to the employees of all instances and articulations difficulties between cities for the different strategic politics of health between them have been showed limited in the execution of present projects.

**Keywords:** health; heath policy; patient care team.

**Recebido em:** 04/09/2015

**Revisado em:** 03/09/2015

**Aprovado em:** 14/10/2015

Autor para correspondência: Ana Paula Guarnieri – Faculdade de Medicina do ABC – Avenida Príncipe de Gales, 821 – CEP: 09060-650 – Santo André (SP), Brasil – E-mail: azuldomar2@gmail.com  
Conflito de interesses: nada a declarar.

## INTRODUÇÃO

Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS) foram criados a partir da promulgação da Lei nº 11.129 de 2005, sendo orientados pelos princípios e pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), os quais consideram as necessidades da realidade local/regional de sua abrangência<sup>1</sup>. Os PRMS envolvem particularmente as profissões de Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional (Resolução CNS nº 287/1998)<sup>2</sup>. Para o acompanhamento dos PRMS, foi instituída a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), por meio da Portaria Interministerial nº 1.077, de 12 de novembro de 2009, que é coordenada conjuntamente pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação e tem como principais atribuições avaliar e acreditar os PRMS de acordo com os princípios e as diretrizes do SUS e em conformidade com sua proposta essencial<sup>3</sup>.

Mediante toda a estrutura orientadora da CNRMS, os PRMS criam e desenvolvem seus programas ponderando as necessidades regionais identificadas quanto às áreas de atenção mais necessárias, considerando seu caráter técnico e político, bem como as condições de exequibilidade impostas pelo serviço e pela instituição de ensino superior (IES) para melhor atender à comunidade<sup>4</sup>.

Sem perder de vista os princípios e as diretrizes do SUS, os PRMS almejam aproximar os níveis de atenção à saúde mantendo a proposta de linha de cuidado e, ao mesmo tempo, garantir a participação de colaboradores locais de maneira integrada às ações planejadas e direcionadas pelo corpo docente e pela IES envolvidos nessa estratégia, a fim de contribuir com a formação profissional estendida com ênfase no aprendizado pelo trabalho em formato interdisciplinar<sup>4</sup>.

Para tanto, o projeto pedagógico dos PRMS deve prever metodologias de integração de saberes e práticas que permitam construir competências compartilhadas, tendo em vista a necessidade de mudanças nos processos de formação, de atenção e de gestão na saúde.

Nesse sentido, os PRMS orientados pelo CNRMS propõem contribuir para a adequada formação, qualificação e valorização dos profissionais de saúde de modo que estes possam garantir acesso à saúde com qualidade a todos os cidadãos brasileiros, produzir a integralidade da atenção e do cuidado em saúde e formar profissionais suficientes e qualificados para o atendimento das necessidades de saúde da população.

Apoiada nessas premissas, a Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), em parceria com os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, inaugurou em 2014 dois PRMS para cinco áreas profissionais. Envolveram-se as profissões Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição e Terapia Ocupacional nas áreas de Atenção ao Câncer e na Atenção ao Idoso.

Percebe-se, entretanto, que os PRMS são oferecidos de forma intensamente provocadora, haja vista a necessidade crescente de saneamento dos problemas de saúde da população mediante recursos proporcionalmente limitados. Além disso, observa-se uma desarticulação do trabalho multiprofissional nos serviços para o atendimento à saúde da população.

Mesmo que jovens e por acreditarem em sua proposta, os PRMS da FMABC já têm sinalizado alguns prós e contras em sua idealização e operacionalização, o que motivou o relato desta experiência tão desafiadora, a qual ainda tem um enorme acervo de expectativas a serem alcançadas.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em 2013, deu-se início uma série de reflexões acerca da proposta de Residência Multiprofissional em Saúde orientada pelo CNRMS, a qual foi amplamente abraçada pela FMABC, apesar do conhecimento das dificuldades técnico-operacionais e das limitações de recursos oferecidos.

Sendo uma IES privada que oferece vários cursos na área da saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Gestão em Saúde Ambiental, Medicina, Nutrição, Terapia Ocupacional e Tecnologia em Gestão Hospitalar) e engajada em ações de interesse público no que tange ao ensino, à pesquisa e à assistência, suas premissas pretendiam assegurar a integralidade, universalidade e equidade na atenção à saúde, propondo uma educação que visa à otimização da formação de profissionais que atendam às demandas e às necessidades de mercado da região para, então, participar ativamente de suas transformações sócio-político-culturais.

Nesse sentido, os PRMS muito se identificaram com os objetivos da IES, com a perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade de formação aos residentes, estabelecendo diretrizes e subsídios para um desenvolvimento sólido, aprimorando e qualificando a capacidade de análise, de enfrentamento e de proposição de ações pelos profissionais de saúde que propiciem a concretização dos princípios do SUS, preparando-os para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do seu exercício profissional.

Analisando o perfil epidemiológico da região do ABC com vistas à sua inserção no estado de São Paulo e possibilidades da FMABC de articular o trabalho multiprofissional nos serviços de saúde para o atendimento das necessidades de saúde da população, observaram-se duas áreas de necessidade prioritária na formação de profissionais qualificados que produzam a integralidade da atenção e do cuidado em saúde: Atenção ao Câncer e Atenção ao Idoso.

Com o objetivo geral de especializar profissionais de diferentes áreas relacionadas à saúde na Atenção ao Câncer e na Atenção ao Idoso, por meio da formação em serviço em formato inter e transdisciplinar, valorizando a atuação em equipe nos diferentes níveis de atenção e gestão, construiu-se

o projeto pedagógico da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da FMABC, a qual recebeu sua primeira turma em 2014, contando com 30 vagas, sendo uma vaga/profissional/área de atuação/município.

A primeira turma de residentes multiprofissionais em saúde da FMABC foi composta por 22 profissionais, distribuídos em dois cenários diferentes em cada um dos três municípios. Os cenários iniciais foram considerados como referência, porém a lógica de rede fez com que se partilhasse entre os residentes uma visão multidimensional do processo de produção de saúde.

Assumindo os quatro pilares fundamentais do conhecimento, apontados pelo Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI<sup>5</sup> — como aprender a conhecer (adquirir os instrumentos da compreensão), aprender a fazer e agir no meio envolvente, aprender a viver juntos e cooperar com os outros em todas as atividades humanas e aprender a ser ( pilar essencial que integra os três anteriores) —, os PRMS da FMABC assim os definem como princípios direcionadores para suas práticas pedagógicas.

Partindo dessas concepções, as ações educativas miraram a continuidade da formação de profissionais pelo trabalho, de forma interdisciplinar e por meio de práticas, englobando a história de vida, a cultura e a diversidade na busca de ações eficazes, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para afirmar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos usuários dos serviços.

As diretrizes pedagógicas desses programas adotaram estratégias metodológicas que transcenderam a sala de aula, levando os residentes para a prática e possibilitando atividades interdisciplinares em diferentes áreas profissionais, colocando-os em contato com temas como Humanização, Educação Permanente, Trabalho em Equipe e Integralidade.

Ademais, é inconteste que a aprendizagem vem acontecendo a partir da integração teórico-prática, sendo os residentes atores ativos desse processo, o qual os possibilita a busca ativa, autonomia e iniciativa na formação de suas competências.

Os temas transversais e específicos, com seus conteúdos trabalhados sob a ótica transdisciplinar e multiprofissional, por meio de estratégias diversificadas e adaptadas ao melhor aproveitamento dos residentes segundo os objetivos cognitivos, psicomotores e atitudinais, vêm orientando a construção de profissionais de saúde crítico-reflexivos, com base no rigor científico e intelectual, que atuam de forma integral e interdisciplinar, desenvolvendo atividades técnico-científicas na especialidade, desempenhando ações assistenciais, gerenciais e de ensino e pesquisa no âmbito social, político e cultural, pautado em princípios éticos que norteiam cada profissão. Assim, o residente está sendo ator de seu próprio processo e busca, de forma ativa, novas informações sobre o *status* da saúde, o que o levará a questionar e refletir sobre o contexto que está inserido e discutir sobre possíveis alternativas de intervenção.

Atuando nos níveis de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico precoce, adesão terapêutica, redução de agravos, cuidados paliativos, reabilitação, desenvolvimento de pesquisas clínicas, epidemiológicas e sociais, o residente trabalha em equipe multiprofissional, buscando ações interdisciplinares, intersetoriais e interinstitucionais que permitam acesso ao conhecimento requerido pelas especificidades do cuidado, com vistas à otimização dessa atenção à saúde.

A articulação com as políticas de saúde entre os municípios participantes e a FMABC propiciou a execução dos PRMS da instituição, uma vez que as redes de saúde da região contemplam serviços nos três níveis de assistência e necessitam capacitar profissionais na área dos programas. Mediante essa pactuação, os residentes foram distribuídos e permanecerão até o fim da formação no mesmo município, com a finalidade de se fixarem nos serviços. Entretanto, essa situação acabou se mostrando como um fator dificultador no desenvolvimento do programa de atenção ao câncer devido às estruturas incompletas em alguns municípios.

O desenvolvimento do R2, período em que o residente já finalizou o ciclo na atenção básica e inicia os ciclos na atenção secundária e terciária, também tem se demonstrado um outro desafio, dadas as dificuldades de interlocução assertiva entre os gestores municipais e, principalmente, pela falta de apoio financeiro (bolsas) para os preceptores.

Vale ressaltar que a questão da falta de recursos provenientes dos Ministérios para alavancar os PRMS por meio de incentivos financeiros aos colaboradores de todas as instâncias tem se mostrado um importante fator limitante na execução dos projetos apresentados e aprovados, apesar da contribuição oferecida por parte da IES.

Nesse sentido, o planejamento pedagógico dos PRMS da FMABC foi reavaliado e, para o presente ano, algumas mudanças foram necessárias para atender a inter-relação teoria/prática, mesmo porque em 2015 ingressaram mais 22 residentes.

Os novos ingressantes foram distribuídos da mesma forma e com um programa teórico-prático ajustado às necessidades percebidas no ano anterior, como a realização de um processo de imersão em conteúdos inerentes à saúde coletiva nas duas primeiras semanas de programa, pois se percebeu uma forte discrepância na formação acadêmica entre os profissionais selecionados.

Dessa forma, estratégias foram estabelecidas para proporcionar processos de aprendizagem que favorecessem o diálogo, a vivência e convivência entre os diferentes profissionais envolvidos a partir da transdisciplinaridade.

O residente tem sido preparado para desenvolver sua capacidade de solucionar problemas, de tomar decisões, de intervir no processo de saúde-doença, além de atuar em equipe de maneira integral e humanizada, considerando os critérios estabelecidos para a garantia de qualidade de atendimento do SUS.

Os PRMS da FMABC tornaram-se, portanto, programas essenciais à formação do profissional de saúde comprometido com os princípios e as diretrizes do SUS, aprofundando e promovendo a aprendizagem de habilidades e competências para o exercício profissional, capacitado a desenvolver ações assertivas no campo da assistência, da gestão, da pesquisa e de educação permanente.

O esforço na integração se mantém de modo contínuo, buscando sempre envolver a comunidade, adequando as práticas aos agravos predominantes e, finalmente, a um cronograma de ensino que atenda ambas as partes, IES e lógica dos serviços, além de ampliar a articulação entre os diversos cursos. Ainda, para incentivar os preceptores nesse processo de trabalho, a FMABC oferece bolsas de pós-graduação a esses colaboradores dos PRMS.

Então, os PRMS se valem de vínculos e pactos que, mediante acordos definidos entre interlocutores determinados pela IES e pelos municípios para esse fim, se apropriam dessa metodologia, entre outras, para alcançar seus objetivos.

Assim, os PRMS da FMABC realizam a integração ensino-serviço-comunidade e a educação pelo trabalho. Também reestruturam o processo de formação do residente para atender, com eficácia, as necessidades de saúde da população da região; incorporam uma abordagem integral do processo saúde-doença e da promoção de saúde; ampliam a prática educacional na rede de serviços básicos de saúde; reorientam as práticas, desde o seu início, para o SUS; e favorecem um trabalho interdisciplinar e multiprofissional, aproximando academia, gestão, profissionais de saúde e comunidade.

## DISCUSSÃO

Consideram-se de fundamental importância os PRMS para a adequação e formação de profissionais para o SUS. No entanto, a experiência da FMABC evidencia algumas dificuldades de articulação entre os municípios, em vários aspectos, devido à falta de incentivo financeiro pelo Ministério da Educação e às diferenças de estratégias de políticas de saúde entre eles.

Deve-se apontar ainda que os arranjos políticos internos dos municípios interferem diretamente na constância das pactuações realizadas no processo de prática dos PRMS. No processo de trabalho, as idas e vindas desses arranjos são desgastantes e muitas vezes morosas para a resolução de problemas que necessitam de intervenções rápidas.

Os municípios também têm alta rotatividade dos preceptores devido a remanejamentos e demissões, prejudicando o processo de continuidade nos serviços de ações desenvolvidas pelos residentes.

A formação pelo trabalho qualifica sobremaneira o profissional, sendo verbalizada pelos próprios gestores municipais a potencial assistência de alta resolubilidade e poder transformador da realidade local quando adotados os PMRS. Isto posto, alguns dos futuros egressos já são vistos como possíveis profissionais a serem contratados pelos municípios, o que corrobora os objetivos e as intenções dos PRMS.

Vale ainda destacar a importância do alinhamento entre a IES e os municípios, em especial os PRMS da FMABC, pois revelam desafios ainda maiores dada a necessária pactuação com três municípios que, apesar de suas particularidades políticas e operacionais, devem garantir singular qualidade de ensino e formação.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Presidência da República [Internet]. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004). Acesso em: 27 jul. 2015
2. Brasil. Ministério da Saúde [Internet]. Resolução no 287 de 08 de outubro de 1998. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1998/res0287\\_08\\_10\\_1998.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1998/res0287_08_10_1998.html). Acesso em: 27 jul. 2015
3. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Federal de Administração. DOU nº 217, sexta-feira, 13 de novembro de 2009.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Residência Multiprofissional em Saúde: experiências, avanços e desafios. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
5. International Commission on Education (UNESCO). Learning: the treasure within. Paris: UNESCO; 1996.